O Acordo da troika (UE-FMI-BCE) com o Governo do PS, e com o PSD e o CDS, é, ao contrário do que fazem crer, um atentado aos direitos dos trabalhadores, das trabalhadoras e do povo, uma capitulação perante a ingerência externa e um ataque à democracia e à soberania nacional.

A aplicação deste Acordo fará Portugal regredir 10 anos na produção da riqueza e recuar tanto ou mais na sua dimensão social e civilizacional.

É péssimo para os trabalhadores, o povo e o país, que ficarão empobrecidos. É óptimo para os banqueiros, os monopolistas, os grandes accionistas e os agiotas.

Só de juros, Portugal terá de pagar 30 mil milhões de euros.

RECESSÃO, DESEMPREGO, INJUSTIÇAS E DESIGUALDADES NÃO AO "ACORDO"

TUDO PARA O GRANDE PATRONATO; SÓ SACRIFÍCIOS PARA OS TRABALHADORES

Ataque sem precedentes aos direitos no trabalho para

- Limitar o pagamento do valor do trabalho extraordinário a um máximo de 50%, incluindo o prestado em feriados e dias de descanso;
- Acabar com o descanso compensatório que hoje existe (igual a 25% das horas extra trabalhadas);
- Alargar os motivos de despedimento individual, tornando-o mais simples e mais barato, prevendo-se uma nova redução do seu valor em 2012;
- Reduzir o subsídio de desemprego até ao limite de 18 meses, cortando pelo menos 10% do seu valor a partir do 6º mês de desemprego;
- Impor o Banco de Horas (poder trabalhar até 12h/dia) à margem da contratação colectiva, para não pagarem trabalho extra;
- Reduzir as contribuições patronais para a segurança social à custa do aumento do IVA/social pago por todos nós;
- Financiar o patronato com o dinheiro da segurança social para generalizar a precariedade, nomeadamente dos jovens, contratando hoje para despediramanhã;

Este é um grande negócio para a UE-FMI-BCE, para os especuladores e os mercados!

Vamos lutar contra esta política de desastre nacional



O POVO PAGA E OS ACIONISTAS A GANHAR

Só em 2009/2010 (anos de crise) os accionistas da banca apropriaram-se de 4 mil milhões de euros de lucros.

- Agora podem ir buscar mais 12 mil milhões de euros
- Ficam com um aval disponível de 35 mil milhões de euros do Estado
- E ainda sobra a privatização do BPN sem preço mínimo e sem encargos

É fácil, é de borla e dá milhões!

Para os Bancos tudo, para o investimento produtivo, nada!

É uma vergonha!

ROUBO NOS SALÁRIOS E NAS PENSÕES

- Congelamento do salário mínimo, pondo em causa os 500 euros acordados para 2011.
- Redução do poder de compra dos salários e das pensões da generalidade dos reformados e pensionistas.
- Redução do valor dos salários e das pensões acima dos 1500€.

AUMENTO BRUTAL DO CUSTO DE VIDA

- Aumento do IVA, para os bens essenciais;
- Aumento das taxas de juro para habitação;
- Aumento do IRS, por via da eliminação de deduções fiscais (saúde, educação e habitação);
- Redução das isenções do IMI e aumento da sua taxa;
- Aumento dos transportes, electricidade e gás, bem como de outros serviços e bens essenciais;
- Cortes nas prestações sociais;
- Agravamento das taxas moderadoras e redução das isenções;

MAIS CORTES NOS SERVIÇOS PÚBLICOS É NAS FUNÇÕES SOCIAIS DO ESTADO

- Encerramento e concentração de serviços públicos (hospitais, centros de saúde, escolas, finanças, tribunais,) com redução do número de trabalhadores e de serviços a prestar à população; Eliminação "às cegas" de
- freguesias e municípios, com manifesto prejuízo da política de proximidade e de apoios a prestar aos munícipes;

CONTINUAÇÃO DA POLITICA RUINOSA DE PRIVATIZAÇÕES

- Com a venda de empresas estratégicas para a prestação de serviços à população e ao desenvolvimento do país, como a REN, TAP, EDP (2011) e a CP Carga, linhas suburbanas, o ramo segurador da CGD, empresas municipais, portos marítimos;
- A venda de 20 empresas é feita ao preço de saldo (5,5 mil milhões de euros) menos que o dividendo da PT com a venda da VIVO (5,55 mil milhões de euros).

SÃO MEDIDAS IMORAIS, INJUSTAS E INADMISSÍVEIS!

PÕEM EM CAUSA OS DIREITOS E O NÍVEL DE VIDA DA POPULAÇÃO E O FUTURO DO PAÍS.

OS TRABALHADORES TÊM RAZÕES PARA CRITICAR E PENALIZAR OS QUE AS APOIAM.

COM A LUTA, OUTRO RUMO É POSSÍVEL.

- Renegociando a divida os prazos e os juros, para pôr a economia a crescer.
- Apostando na produção nacional para criar riqueza, emprego, reduzir as importações e o endividamento externo.
- Melhorando o poder de compra dos salários e das pensões para assegurar uma justa distribuição da riqueza e a dinamização da economia.
- Assegurando políticas sociais para todos, especialmente dos mais desfavorecidos.
- Investindo nos serviços públicos e nas funções sociais do Estado.

É tempo de nos unirmos. É hora de dizer Não ao "Acordo" da Troika com o Governo PS, com o PSD e o CDS. Nas eleições de dia 5 é necessária a participação dos trabalhadores afirmando caminhos alternativos.



TODOS ÀS

MANIFESTAÇÕES

EM LISBOA (LARGO
DO CALVÁRIO), E NO
PORTO (PRAÇA DOS
LEÕES/PRAÇA DA
BATALHA), ÀS 14H30